

ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL E PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Gabriela Antes Kuhn².

¹ Pesquisa do Projeto Educação Física e Heterogeneidade das Atuações Docentes: Implicações para a Prática Pedagógica

² Bolsista CNPq, acadêmica do Curso de Educação Física da Unijuí, gak.1992@gmail.com

Introdução

O presente estudo tematiza o contexto de trabalho dos professores de Educação Física na Escola no cenário da sociedade líquido-moderna, analisando sua participação em grupos de estudo e formação continuada ou suas outras opções de atualização profissional. Objetiva compreender os condicionantes sociais e culturais implicados no ensino da Educação Física na Escola, buscando, sobretudo, investigar a leitura pedagógica e sociológica que os educadores realizam no contexto de construção de propostas educacionais para a área. Trata-se, outrossim, de compreender, em chave dialética e hermenêutica, a realidade vivida por esses professores, a partir da tematização das mudanças em curso no mundo e nas formas de percepção e intervenção pelos educadores desenvolvidas.

A pesquisa se organiza em duas fases interligadas, uma bibliográfica e, outra de campo. Assume, como referência bibliográfica principal para pensar a condição social e cultural contemporânea, a obra de Zygmunt Bauman. As interpretações se direcionam às características do novo cenário social no processo educacional, buscando interpretar os novos desafios implicados aos professores de Educação Física que atuam na Escola.

A pesquisa investiga a formação continuada dos docentes, pensando sobre as teorias que produzem sobre o conhecimento escolar, a vida escolar e sua relação com a vida social. Foram investigados quatro professores que atuam no campo da Educação Física Escolar em Ijuí-RS. A escolha privilegiou três educadores envolvidos em grupos de estudos e um deles que não participa de grupos de estudos. Esta opção permite pensar o significado da formação continuada de professores no contexto de sua relação com o processo de construção do conhecimento escolar e a questão do investimento ou desinvestimento pedagógico.

Metodologia

Caracteriza-se como pesquisa de campo com enfoque qualitativo e hermenêutico. Priorizou-se a investigação de quatro professores de Educação Física que atuam na educação básica da rede pública do município de Ijuí-Rs. O tipo de conversação empregada foi a entrevista semiestruturada,

que, segundo Mattos (2005), é uma conversa norteadas por questões pré-estabelecidas, sem limitações temporais ou de inserção de novas perguntas pertinentes.

Resultados e discussão

Segundo os ditames da Modernidade líquida, o necessário e perseguido potencial máximo individual, logo que atingido, perde rapidamente seu valor, condenando o sujeito aos inacabáveis desafios da superação e da eterna busca pela qualificação ou pela aquisição do novo. O indivíduo precisa reciclar a si próprio, rever suas ideias e a validade da aplicação destas em determinados contextos (BAUMAN, 2008). Segundo Bauman (2005), a educação de hoje, para ter validade, precisa ser contínua, inconclusa, renovada pela vida inteira. Essa incompletude também se justifica pelas demandas das profissões, as quais repentinamente agregam novos e reformulados saberes, como também são disputadas por muitas pessoas.

O cenário líquido-moderno exige profundas mudanças na escola e na Educação Física, mas a resolução dos problemas pedagógicos requer muito mais do que um ponto de vista ou uma ação individual dos professores, mesmo que eles sejam especialistas naquilo que ensinam. A participação em cursos, grupos de estudo e outros encontros é fundamental para o tão comentado processo de atualização profissional. O contato e troca de experiências possíveis nesses encontros permite reflexões críticas sobre as atuações docentes, revisões metodológicas e criação de propostas didático-pedagógicas aplicáveis no presente contexto.

Tratando-se especificamente da Educação Física, Gallardo (2005) explana sobre a necessidade de pesquisa após a formação, já que “apesar do aumento exponencial de instituições de ensino que formam professores de Educação Física, são poucas as que têm contribuído para a evolução da área (...).” (GALLARDO, 2005, p.14). Do mesmo modo, este autor pondera que em alguns casos o professor até compreende as alterações pedagógicas necessárias, não obstante, não consegue transportar seus conhecimentos para as práticas propostas, uma vez que inexiste uma reflexão crítica a respeito da sua atuação docente.

No grupo de educadores investigados nesta pesquisa, pode-se dizer que as práticas tradicionais e repetitivas da Educação Física estão, aos poucos, sendo superadas, e os grupos de estudo estão contribuindo positivamente para essa reconstrução da forma de ensinar. Nesse sentido, os profissionais entrevistados mostraram-se atuantes e interessados no crescimento da área.

Em relação à atualização profissional, os educadores foram interrogados sobre a formação continuada, o que pensam sobre o assunto e quais suas principais experiências após a formação inicial. Em outra pergunta relacionada, os professores contaram sobre outras formas de aquisição de conhecimentos e inovações na área com as quais têm contato.

O educador 01 considera a formação continuada importante, mas afirma que ultimamente seu tempo está escasso, impedindo a participação em eventos e cursos.

A formação continuada é muito importante e ajuda muito, principalmente porque às vezes a gente fica um pouco defasado na questão da disciplina, do currículo (...). Acho bem interessante porque é uma maneira de ter mais auxílio pra gente preparar as nossas aulas (...). Hoje tem muitos

professores, e eu até me incluo nisso, com aquela coisa assim... aquele processo mais antigo, a maneira mais antiga de dar aula. Como tenho várias atividades, não consigo fazer, mas recebo e-mails do pessoal da coordenadoria.

Sobre sua atuação profissional após a graduação, o docente 02 conta que passou por algumas dificuldades no início, mas através da formação de um grupo de estudo orientado por outros mestres, os problemas foram diminuindo.

Passei um ano sem perspectivas. Eu e mais outro colega continuamos nos encontrando e conversando (...) e passamos pelas mesmas dificuldades do tipo, como fazer, como dar aula... A gente voltou pra Unijuí, começamos a perguntar para os professores, foi bem na época que o prof. Fernando chegou e a gente montou um grupo de estudos que se encontrava toda semana (...). Esse grupo foi decisivo no meu trabalho, porque tudo o que eu fiz e faço hoje é produto desse momento, foi essencialmente importante pra mim.

Percebe-se que o simples fato de o docente estar formado não garantiu o sucesso esperado de suas aulas. O progresso é alcançado por meio de experiência e trabalho associado com outros profissionais. O retorno à Universidade, através da formação continuada, garante ao docente 02 o acesso às novas propostas de ensino, como também a parceria com outros professores facilita a resolução dos problemas pedagógicos e a troca de conhecimentos.

O professor 03, preocupado com a falta de participação de outros colegas, comenta:

Neste trabalho do Pátio da Escola, é uma pena que nem todos os colegas possam participar, que não vêm compartilhar suas experiências e seu trabalho(...) Há muitos colegas que se acomodam, e a aula fica sempre naquele arroz com feijão, caem no comodismo.

O docente 04 comenta sobre os primeiros encontros do grupo de estudos do qual participa e a influência das discussões ali levantadas na forma de ensino adotada pelos educadores. Ele comenta que a adoção do “orçamento participativo”, que é um método de organização dos conteúdos a serem trabalhados com os alunos, junto à proposta dos PCNs mostrou bons resultados e possibilitou posteriormente a criação das Lições do Rio Grande.

(...) começamos a atuar na escola com a certeza de que não gostaríamos de repetir o que nós mesmos tivemos nas aulas de EDF, então chegamos com algumas inovações relacionadas a jogos diferentes, a gente chamava de orçamento participativo, escutava os alunos, sempre numa linha do que entendíamos como ideal para trabalhar a EDF, tendo os PCNs como base. Dentro disso, a gente fazia a escolha dos conteúdos com os alunos, com uma liberdade “vigiada”. Executávamos o plano, saindo daquele “tradicional” da EDF e incorporando alguns jogos (...) Com o passar dos anos fomos sistematizando melhor, mais pessoas entraram no grupo de estudos e nos reunimos com mais periodicidade, iniciamos as unidades de uma forma diferente, começamos a produzir materiais, o trabalho culminou com as Lições do Rio Grande, em 2009, mas teve todo esse processo, nunca deixamos de tentar inovar em relação ao que se trabalhar, fazer avaliações...

Gallardo (2005) apoia esta seleção coletiva que considera a realidade, as características e as escolhas dos educandos. Segundo suas reflexões:

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIX Jornada de Pesquisa

É importante que o professor, nessa nova postura didática, considere as experiências e vivências, a socialização e sociabilização da cultura do educando e, principalmente, elementos que são característicos de boas relações familiares do educando. Por experiência, entende-se que é resgate da memória dos fatos vividos pelo indivíduo na sua cultura em situações já vivenciadas na prática corporal que fundamentam um amplo espectro de conceitos corporais, alojados na memória do indivíduo (GALLARDO, 2005, p.20).

Percebe-se que o sistema adotado funciona quando o docente comenta que os alunos passaram a “gostar mais” das aulas no momento em que puderam participar dessa organização. Mesmo não tendo total liberdade de escolha quanto ao que será desenvolvido, podem praticar as atividades com as quais têm mais afinidade ou aprender esportes diferentes conforme o interesse da turma.

Considerações

As práticas tradicionais da EF já não são condizentes com os objetivos da nova sociedade, forçando a disciplina a res-significar suas distintas práticas e formas de ensino. Os educadores investigados parecem ser unânimes que precisa haver mudança, mas ainda não sabem muito bem qual deve ser sua natureza e como ela pode ocorrer. Uma crítica ao contexto de atuação torna-se possível de visualizar na narrativa dos educadores, embora não se esbocem saídas mais radicais para a crise vivida no ensino de Educação Física. O professor 01, que não participa de grupos de estudos, parece buscar a legitimidade da Educação Física na escola pelas formas tradicionais consagradas na modernidade sólida relacionando-as com a linguagem da modernidade líquida (quer ensinar o esporte como forma prática de produzir saúde e qualidade de vida). Os professores 02, 03 e 04, que participam de grupos de estudos, parecem procurar novas formas de legitimação da área e percebem a complexidade das mudanças sociais e culturais, embora não saibam como configurar projetos alternativos de ensino em Educação Física que possam fazer frente a este cenário.

A preocupação sobre a diferente situação na qual se encontra a sociedade, incluindo a posição da própria Educação Física, está presente em todos os educadores. Mesmo que o interesse por algumas questões seja diferente entre os quatro educadores, eles partilham do sentimento de crise como precursora da ressignificação da Educação Física, principalmente na percepção da função dessa disciplina na vida dos escolares. A forma como buscam superar a crise pedagógica, em sua formação continuada, no entanto, configura formatos diferentes. A busca por cursos práticos ainda consiste numa forma manifesta analisada na narrativa do professor 01. De outra parte, a tentativa de participar dos grupos e construir alternativas coletivas, conforme os professores, 02, 03 e 04, alimenta um imaginário coletivo e uma busca de alternativas reflexivas.

Enfim, percebe-se que no cenário líquido-moderno, parece indispensável a mudança de um paradigma de formação para “toda a vida” para um paradigma de formação construída ao longo da vida, condição que permite pensar o lugar da formação continuada no redimensionamento da vida profissional e cidadã dos professores de Educação Física. A mudança das práticas da Educação Física objetivando tematizar a corporeidade, a cultura corporal e o movimento humano, no atual

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIX Jornada de Pesquisa

contexto societário, parece imprescindível para a (re)construção da identidade da área e a busca da legitimidade da Educação Física na escola.

Palavras-chave

Modernidade Líquida; Educação Física Escolar; Práticas Pedagógicas.

Referências

BAUMAN, Z. Vida Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005b.

_____. Educação: Sob, para e apesar da pós-modernidade. In BAUMAN, Zygmunt. A sociedade Individualizada: Vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2008. (p.158 – 193).

GALLARDO, J. P. Educação Física: do Berçário ao Ensino Médio. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MATTOS, P.; LINCOLN, C. L.: A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise. Rev. adm. publica;39(4):823-847, jul.-ago. 2005. In <<http://portal.revistas.bvs.br/transf.php/xsl>> acesso em 28 de dezembro de 2012